

UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO, DA LINGUAGEM E DO VOCABULÁRIO EM MATERIAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS PARA A EAD

Valdecy Oliveira PONTES

Maria Valdênia Falcão NASCIMENTO

Universidade Federal do Ceará - UFC

Resumo: A elaboração de materiais didáticos para a Educação a Distância (EaD) tem despertado o interesse de muitos pesquisadores na medida em que avança o crescimento dessa modalidade de ensino tanto no Brasil como em muitas partes do mundo. Podemos considerar que um material didático de qualidade, proposto especificamente para a EaD, é um instrumento valiosíssimo para o professor, uma vez que pode auxiliá-lo bastante em suas ações pedagógicas. No presente trabalho, buscamos apresentar os resultados da análise que efetuamos de materiais didáticos construídos para uma disciplina a ser ofertada no nível de mestrado em Educação Religiosa, na modalidade de EaD. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de cunho qualitativo. Os dados examinados foram gerados a partir de uma ficha de sondagem e de questionários respondidos pelos sujeitos participantes de uma disciplina piloto, elaborada com o fim de balizar os materiais construídos. Os resultados da análise apontam que o material elaborado atende parcialmente às necessidades dos alunos, mas precisa de ajustes no tocante às dimensões analisadas, a saber: estrutura, navegabilidade, interação, linguagem e vocabulário. Como desdobramento da investigação empreendida, pretendemos contribuir com a discussão sobre avaliação e elaboração de material didático num viés interativo.

Palavras-Chave: Avaliação de materiais. Elaboração de material didático. Ensino a distância.

AN ANALYSIS OF INTERACTION, LANGUAGE AND VOCABULARY IN TEACHING MATERIALS DESIGNED FOR THE DISTANCE EDUCATION MODALITY

Abstract: The design of teaching materials for distance education (DE) has gained interest of many researchers as the growth of such teaching modality advances in Brazil and in other parts of the world. We can consider that a quality didactic material, designed specifically for DE, is an extremely valuable tool for the teacher, since it assists and supports pedagogical actions. In the present work, we seek to present the results of an analysis carried out on didactic materials built for a discipline offered at the master's degree level in Religious Education, in the distance learning modality. The methodological design is of a descriptive and qualitative research. The examined data were generated from a survey form and questionnaires answered by the subjects participating in a pilot discipline, which were designed in order to assess the material. The results of the analysis show that the material partially meets the needs of the students, but needs

adjustments regarding the dimensions analyzed, namely: structure, navigability, interaction, language and vocabulary. As a result of the research, we intend to contribute to the discussion on the assessment and design of teaching materials in an interactive way.

Keywords: Materials assessment. Design of teaching materials. Distance learning.

UN ANÁLISIS DE LA INTERACCIÓN, DEL LENGUAJE Y DEL VOCABULARIO EN MATERIALES DIDÁCTICOS PRODUCIDOS PARA LA EAD

Resumen: La elaboración de materiales didácticos para la Educación a Distancia (EaD) ha despertado el interés de muchos investigadores a medida que avanza el crecimiento de esa modalidad de enseñanza tanto en Brasil como en muchas partes del mundo. Podemos considerar que un material didáctico de calidad, propuesto específicamente para la EaD, es un instrumento valioso para el profesor, ya que puede ayudarlo mucho en sus acciones pedagógicas. En el presente trabajo, buscamos presentar los resultados del análisis que realizamos de materiales didácticos construidos para una asignatura que se ofrecerá en el nivel de maestría en Educación Religiosa, en la modalidad de EaD. Se trata de una investigación descriptiva y cualitativa. Los datos examinados se generaron a partir de un formulario de encuesta y de cuestionarios respondidos por los sujetos participantes de una asignatura piloto que se ha elaborado con el fin de enmarcar los materiales construidos. Los resultados del análisis muestran que el material producido atiende parcialmente a las necesidades de los alumnos, pero necesita ajustes en lo que concierne a las dimensiones analizadas, a saber: estructura, navegabilidad, interacción, lenguaje y vocabulario. Como resultado de la investigación emprendida, pretendemos contribuir con la discusión sobre la evaluación y la elaboración de materiales en una perspectiva interactiva.

Palabras-clave: Evaluación de materiales. Producción de material didáctico. Aprendizaje a distancia.

INTRODUÇÃO

No âmbito do Ensino a Distância (EaD), o material didático constitui-se como uma das principais ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. Logo, se este não for elaborado e utilizado de forma clara e concisa, o aluno não terá uma boa relação de interatividade com o curso. Da mesma forma, concorrem para uma melhor compreensão do material didático que se apresenta para estudo, questões relacionadas à linguagem e ao vocabulário empregado.

A elaboração de material didático (doravante MD) requer um estudo prévio e pormenorizado dos objetivos e metas a serem alcançados. O elaborador de MD deve, necessariamente, ter em conta as etapas fundamentais de produção e operacionalização ao postular um material didático, a fim de que esse alcance os objetivos pedagógicos pretendidos.

Para tanto, é crucial avaliar o MD antes de disponibilizá-lo a seus destinatários, o que significa sujeitá-lo a um exame diagnóstico com base em critérios previamente estabelecidos. É também fundamental que tais critérios sejam válidos, eficazes e abrangentes de forma a dar ao elaborador um conjunto de informações confiáveis sobre o desempenho a que o aluno poderá chegar ao utilizar o MD.

A avaliação de materiais torna-se assim uma etapa indispensável no processo de elaboração de MDs. Em consonância com essa compreensão, Tomlinson e Masuhara (2005) consideram que ao avaliarmos materiais, devemos valorar diferentes aspectos que constituem o MD, entre os quais destacamos: i. a atração que os materiais exercem nos alunos; ii. a validade dos materiais; iii. a capacidade de os materiais se mostrarem como interessantes para alunos e professores; iv. a capacidade de motivá-los ao aprendizado; v. o apoio dado aos professores em termos de preparação, apresentação e avaliação e vi. a flexibilidade na adaptação dos materiais aos objetivos pretendidos pelo professor.

Além dos aspectos mencionados por Tomlinson e Masuhara (2005), na presente pesquisa, dedicamo-nos a examinar a interação, a linguagem e o vocabulário como aspectos fundamentais a serem considerados na composição de um MD, assumindo-os, dessa forma, também como critérios essenciais a serem analisados. Para esse fim, tomaremos para análise os materiais didáticos construídos para a disciplina de *Fundamentos multidisciplinares da Educação Religiosa*, na modalidade de EaD, a ser ofertada para alunos de um curso de estudos avançados em Educação Religiosa. Objetivamos, assim, contribuir com a discussão sobre avaliação e elaboração de material didático num viés interativo.

Para fins de exposição do presente trabalho, primeiramente, problematizaremos alguns aspectos relacionados à avaliação de MD para a modalidade de EaD; em seguida, detalharemos a metodologia empregada na pesquisa, bem como enfatizaremos os resultados das análises empreendidas, para, por fim, tecermos nossas considerações finais.

1 AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A EAD: CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

A questão da avaliação, no âmbito da Educação a Distância, deve ser uma constante, visto que esta desempenha um papel primordial no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Neder (1996), embora a avaliação no ensino a distância possa ser ancorada nos

“princípios da educação presencial, exige tratamento e considerações “especiais”, por dois motivos principais: a possibilidade de desenvolver a autonomia crítica do aluno e pela separação física aluno e professor” (NEDER, 1996, p. 73).

Em relação à avaliação e revisão do material didático, na concepção de Cabero (2001, p.260), essa etapa “se refere à emissão de um julgamento de valor sobre a qualidade científico-técnica e estética do meio”. A partir do diagnóstico obtido por meio dos instrumentos de avaliação utilizados na pesquisa, poderemos identificar lacunas, problemas e limitações no material elaborado.

Na visão de Cabero (2001, p.260), a etapa final do processo de produção do material didático, qual seja a etapa de avaliação, torna-se muito importante considerando-se que a avaliação pode ser compreendida como:

O processo controlado e sistemático de análise da qualidade de um serviço – educação – prestado à sociedade que detecta os seus atributos críticos inerentes, que os aprecia com base em critérios de valor e que orienta o esforço questionador a estudar as condições do serviço e a aperfeiçoar o seu funcionamento.

Para a nossa pesquisa, tomaremos este conceito para analisar os materiais didáticos produzidos para a disciplina de *Fundamentos Multidisciplinares da Educação Religiosa*. Se pensarmos sobre a avaliação na educação on-line, constataremos que, de acordo com Cabero (2001), estudos sobre essa temática aportam que há pouca inovação, no tocante às práticas de avaliação levadas a cabo no contexto da Educação a Distância. Além disso, ao focarmos no processo de avaliação de materiais didáticos, verificamos que não existem estudos que problematizem essa questão nas instituições que se dedicam ao ensino eclesialístico.

Com o objetivo de contribuir no que diz respeito ao preenchimento dessa lacuna e de aportar reflexões para essa área de estudo, esse trabalho avalia materiais didáticos produzidos para o ensino eclesialístico ofertado na modalidade de Educação a Distância, em um seminário teológico em Recife. Visamos, ainda, propor e aplicar critérios de avaliação para análise de material didático produzidos para a Educação a Distância. A partir dos dados cotejados por meio da avaliação proposta, ser-nos-á possível pontuar as necessidades de revisão e de aperfeiçoamento dos materiais elaborados.

O primeiro passo para a avaliação de um material didático é a delimitação das categorias de análise. Cabero (2001) enumera oito categorias para a análise de materiais didáticos. Vejamos:

- 1 – Conteúdos;
- 2 - Aspectos técnico-estéticos;
- 3 - Organização interna da informação;
- 4 - Material de acompanhamento;
- 5 - Custo econômico;
- 6 - Ergonomia do meio;
- 7 - Aspectos físicos;
- 8 - Público ao qual se destina.

Nas palavras de Cabero (2001, p. 266) “a avaliação correta de um meio deve passar pela utilização de mais de uma das estratégias apresentadas, de maneira que as limitações que cada uma apresentar possam ser compensadas pelas vantagens das outras”. Dessa forma, em nossa pesquisa, combinamos duas estratégias elencadas pelo autor, pois examinaremos as avaliações do professor (um dos produtores da disciplina) e, ainda, as considerações dos alunos que participaram de um projeto piloto da referida disciplina.

Para além das categorias criadas por Cabero (2001), incluiremos, também, alguns indicadores, propostos por Gomes (2008, p.11-14), para a primeira e segunda categorias de Cabero (2001), respectivamente, os conteúdos e os aspectos técnico-científicos. Nossa opção por analisar essas duas categorias deve-se ao fato de que ambas se mostraram presentes nos dados gerados em nossa pesquisa. Vejamos esses indicadores:

- 1ª. Categoria: conteúdos
 - Qualidade científica;
 - Exatidão e apropriação;
 - Atualização;
 - Clareza;
 - Contextualização;
 - Pertinência;
 - Suficiência da quantidade da informação;

- Conhecimentos prévios exigidos do aluno para acompanhar o material;
- Adequação da linguagem ao público-alvo;
- Adequação do conteúdo ao público-alvo;
- Referências (autores consultados).

- 2ª. Categoria: aspectos técnico-estéticos
 - Linguagens;
 - Roteiro;
 - Estrutura Narrativa;
 - Formato;
 - Produção.

Não existem pesquisas sobre a análise de material didático, para cursos de Educação Religiosa a distância no Brasil. Por conta disso, não há categorias pré-estabelecidas para análise de material didático com essas especificidades. Desse modo, consideraremos as categorias de análise criadas por Cabero (2001) e por Gomes (2008), que trabalham respectivamente com análise desse tipo de material.

Na concepção de Belisário (2003), devemos analisar os aspectos macro e micro da estrutura dos materiais produzidos para a Educação a Distância, visto que sua configuração estrutural deve incentivar a aprendizagem, propiciando a autonomia do aluno e, também, um ambiente interativo e dialógico. Considerando essas questões, Belisário (2003, p. 141) propõe, no nível macro, as seguintes possibilidades de configuração do material didático:

Interativa: forma pela qual a leitura seja entremeada pela realização de exercícios interativos, exemplos, vídeos, animações, etc., na qual o estudante avança nos estudos à medida em que vai superando etapas no processo de ensino-aprendizagem relativo à temática tratada; **Sequencial:** forma adequada a uma revisão do texto após o estudo interativo, onde o mesmo seja apresentado de modo direto, sem interrupções, permitindo uma “leitura corrida” e garantindo assim a coesividade do texto e das ideias nele expostas e discutidas; **Seletiva:** forma adequada ao esclarecimento de dúvidas específicas sobre partes do texto ou conceitos emitidos no mesmo – a partir de antecipação de eventuais questões, ou mesmo da utilização de “mecanismos de busca mais complexos nos hipertextos”. (BELISÁRIO, 2003, p. 141, grifos nosso)

No que tange aos elementos que compõem o material no nível micro, Belisário (2003) pontua os seguintes componentes que devem ser observados no MD, particularmente em relação aos textos propostos:

- Relação prática-teoria: necessidade de contextualizar o assunto em estudo, procurando aproximá-lo da realidade do aluno e dos seus conhecimentos prévios;
- Autoavaliação: no decorrer do texto, fazem-se necessários momentos de reflexão, ou seja, atividades que possibilitem ao aluno rever sua aprendizagem;
- Glossário: desenvolvimento de um glossário bem estruturado que esclareça o aluno sobre conceitos discutidos nos textos; dessa forma, reduz-se a necessidade de esclarecimento por parte do professor-tutor ou consultas a dicionários e/ou enciclopédias a todo o momento;
- Exemplificação: apresentação de exemplos de teorias ou conceitos discutidos no texto;
- Animações e vídeos: utilização de animações, com ou sem texto, oferecendo muitas oportunidades para apresentar fatos, conceitos e princípios, podendo ser usadas de forma interativa, como no caso das simulações. Através da simulação, tem-se a possibilidade de oferecer aos alunos um laboratório que facilita a aprendizagem por descoberta. O uso do vídeo tem, como potencial, evocar uma resposta emocional imediata no aluno. Tal reação pode ser determinante para motivá-lo a se engajar em determinada tarefa;
- Resumos: importantes para uma leitura conclusiva, em que o aluno possa relacionar as ideias principais do texto com os objetivos propostos;
- Relação teoria-prática: invertendo a situação de o aluno trazer seus conhecimentos e sua realidade, passa-se a ter a teoria para fazer a ligação com a realidade concreta.

Esses componentes, nos níveis macro e micro, constituem a configuração básica que um material produzido para a EaD deve apresentar, tendo-se como objetivo garantir uma estrutura mínima que possibilite uma aprendizagem autônoma e efetiva por parte do aluno, nessa modalidade de ensino.

O último elemento, explicitado por Belisário (2003), que utilizaremos em nossa análise se refere à linguagem do texto, ou seja, ao caráter dialógico. Em se tratando da educação on-

line, ao elaborarmos o material didático, devemos exercer uma ação sobre o texto. Nas palavras de Lévy (2005, p. 36):

[...]enquanto o dobramos sobre si mesmo, produzindo assim sua relação consigo próprio, sua vida autônoma, sua aura semântica, relacionamos também o texto a outros textos, a outros discursos, a imagens, a afetos, a toda a imensa reserva flutuante de desejos e de signos que nos constitui. Aqui, não é mais a unidade do texto que está em jogo, mas a construção de si, construção sempre a refazer, inacabada. Não é mais o sentido do texto que nos ocupa, mas a direção e a elaboração de nosso pensamento, a precisão de nossa imagem do mundo, a culminação de nossos projetos, o despertar de nossos prazeres, o fio de nossos sonhos.

Nesse sentido, a escrita do material didático deve promover uma linguagem dialógica entre os participantes da interação na Educação a Distância, isto é, alunos, professores conteudistas e tutores. De acordo com Belisário (2003, p. 144), podemos conceber a dialogicidade da seguinte forma:

Aqui entendida como a capacidade de produção de um material no qual, os textos, por exemplo, reproduzam, simulem ou antecipem a possibilidade de um diálogo entre autor e leitor, que permita a este último uma percepção de igualdade e não de inferioridade ou passividade frente ao “professor”.

Em se tratando de diálogo, no âmbito da EaD, não podemos deixar de pontuar a importância da interatividade entre os envolvidos nesse contexto de ensino, visto que ela é essencial para se alcançar os objetivos propostos para a educação on-line. Belisário (2003, p.144) explica a interatividade da seguinte forma:

Compreendida como a capacidade de tornar o diálogo concreto, além da simples sensação de diálogo proposta pela forma adotada na construção do texto [...].Em outras palavras, o material didático precisa garantir ao aluno o desenvolvimento de uma ação interativa, através da proposição de exercícios, provocações, etc., mas que efetivamente possam conduzir à alteração ou transformação do material. Ou seja, interatividade aqui se trata de não apenas garantir o diálogo, para além da forma, mas de modo que haja uma troca de influências, ideias e permanente atualização do material a partir das contribuições dos alunos.

A partir do que foi exposto nesta seção sobre estrutura, navegabilidade e dialogicidade, procedemos à análise da disciplina de *Fundamentos Multidisciplinares da Educação Religiosa*,

no âmbito do projeto piloto de implantação, na modalidade de EaD, dos Estudos Avançados em nível de Mestrado em Educação Cristã.

Na próxima seção, exporemos as categorias de análise e explicaremos os procedimentos metodológicos que foram utilizados na realização da nossa pesquisa de mestrado.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Em toda pesquisa de cunho científico, devemos analisar a questão da verificabilidade, ou seja, a capacidade de provar que algo é verídico, como fator distintivo fundamental entre o conhecimento científico e as demais formas de conhecimento. Nesse sentido, de acordo com Gil (2010), é fundamental a classificação metodológica de toda e qualquer pesquisa. Com base nessa premissa, classificamos a nossa pesquisa como qualitativa e interpretativa quanto à sua abordagem. Segundo Flick (2009, p.16), esse tipo de pesquisa:

[...] usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão de estudo. Os métodos devem ser adequados àquela questão e devem ser abertos o suficiente para permitir um entendimento de um processo ou relação.

Considerando o objetivo de analisar e avaliar aspectos funcionais da disciplina *de Fundamentos Multidisciplinares da Educação Religiosa* realizamos um estudo descritivo, de cunho qualitativo. Vale esclarecer que a pesquisa descritiva é definida por Barros e Lehfel (1990, p. 34) como sendo uma “descrição do objeto por meio da observação e do levantamento de dados”. Nesse sentido, os materiais didáticos da disciplina mencionada foram observados em relação à sua estrutura, navegabilidade e discurso (dialogicidade).

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa se configura como documental e bibliográfica, pois os conteúdos da disciplina examinada não passaram por nenhum tratamento, são mostras originais, a partir das quais desenvolvemos a nossa investigação. De acordo com Gil (2010, p. 29), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado” e quase “toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica”, como, por exemplo, apresentar uma seção destinada para a fundamentação teórica. A principal vantagem

desta forma de pesquisa “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2010, p. 30). Por analisar a um *corpus* composto pelos materiais didáticos da disciplina de *Fundamentos Multidisciplinares da Educação Religiosa*, a partir de um referencial teórico sobre Educação Cristã e EaD, esta pesquisa se enquadra, também, como documental.

Para Gil (2010) e Severino (2007), as pesquisas, também, são classificadas segundo a natureza dos dados e conforme o ambiente em que estes foram coletados, isto é, se em pesquisa de campo ou se em de laboratório. Neste âmbito, esta pesquisa também se classifica como quali-quantitativa, pois consideramos os valores numéricos e os analisamos, juntamente com as respostas para cada questão aberta, à luz da teoria esboçada, ou seja, não consideramos apenas os aspectos quantitativos, mas elaboramos uma análise, também, qualitativa. Para além disso, analisamos os dados obtidos, a partir do referencial teórico utilizado, a fim de respondermos às questões levantadas, e, também, valer-nos-emos da utilização de um questionário e uma ficha de sondagem para a coleta dos dados.

2.1 SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

A partir da natureza da pesquisa, especificada anteriormente, utilizamos dois instrumentos de geração de dados, a saber: 1. uma ficha de sondagem; e 2. um questionário. Esses instrumentos serviram para analisar o material didático produzido para o projeto piloto.

Primeiramente, descrevemos o teste de sondagem. Este teste está composto por nove perguntas. Nas quatro primeiras perguntas, visamos traçar um perfil dos participantes, no que diz respeito a: idade, semestre da graduação etc. Com as questões 5, 6 e 7, objetivamos obter informações sobre o conhecimento dos participantes em relação às novas tecnologias e à educação on-line. Por meio das questões 8 e 9, buscamos verificar a concepção dos participantes sobre essa modalidade de ensino, as suas experiências com a educação on-line e as suas opiniões quanto à sua utilização no âmbito do ensino. Assim, com essa ficha, poderemos correlacionar o perfil dos participantes e os seus conhecimentos com os resultados de suas análises sobre o material.

Por ser um projeto piloto¹, concebido por Silva e Oliveira (2015, p.226) como: “um instrumento capaz de reproduzir eficazmente e em escala reduzida parte significativa dos meios que serão encontrados pelo pesquisador no momento definitivo de coleta de dados”. Estudantes do curso de estudos avançados em Educação Cristã na modalidade presencial puderam participar da disciplina, bem como graduados em outras áreas. No entanto, para participar da pesquisa somente foram considerados: 1. Ser membro de uma igreja reconhecidamente evangélica; 2. Ter concluído pelo menos um curso de graduação; 3. Participantes de ambos os sexos; 4. Concordar de livre e espontânea vontade, a participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes da pesquisa (Apêndice B). Desse modo, foram excluídas da pesquisa as pessoas que não atendem a tais critérios.

Além do pesquisador, outros profissionais fazem parte do processo de pesquisa, como informantes e colaboradores. Instituição, coordenação, professores e alunos envolvidos com a disciplina estiveram cientes da realização da pesquisa. Cada envolvido/informante foi convidado a participar e contribuir para as modificações na disciplina. Para Franco (2004, p.487), essa é uma condição essencial para a realização desse tipo de pesquisa. Nas palavras da autora “o pesquisador só deve tentar modificar a dinâmica de um grupo a partir do consentimento explícito dos membros desse grupo”.

Houve dois tipos distintos de coleta de dados. Um em que o pesquisador coletou dados com os alunos e outro em que foram gerados dados pelo professor da disciplina, por meio de instrumentos de observação participante². Após os estudos das quatro unidades da disciplina, previamente elaboradas, foi enviado aos alunos do projeto piloto, o questionário. Por outro lado, a ficha de sondagem foi enviada no início da disciplina. O questionário foi inserido no AVA da disciplina e foi enviado um e-mail a cada um dos alunos matriculados, solicitando o seu preenchimento. O questionário contou com questões objetivas e dissertativas e ficaram disponíveis por 15 dias para a turma. O professor da disciplina, também, respondeu a ficha de sondagem e o questionário com questões sobre o material didático.

¹ De acordo com Silva e Oliveira (2015, p. 244): “a utilização do projeto piloto como mecanismo de análise tanto dos procedimentos quanto das ferramentas construídas pelo pesquisador para o desenvolvimento do processo de coleta de dados, visando constituir os fundamentos necessários para o debate a que se propõe na pesquisa, é de fundamental importância e garante significativa ampliação da qualidade das fontes construídas para a construção do conhecimento científico”.

² O professor da disciplina foi o pesquisador deste estudo. Trata-se, portanto, de uma observação, na qual o pesquisador participou do processo de ensino e aprendizagem.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A partir das contribuições de Belisário (2003), Cabero (2001) e Gomes (2008) sobre aspectos como navegabilidade, estrutura e discurso nos MD, foram propostas as seguintes questões de análise do material didático para os participantes da disciplina piloto.

1. Como o material didático possibilita a interação entre os participantes do ambiente virtual de aprendizagem? As atividades são adequadas e colaborativas (atividades de portfólio, fóruns, chats, etc)?
2. Há uma adequação da linguagem e do vocabulário ao público-alvo, com o objetivo de promover a comunicação entre o autor e os alunos?

Com base no referencial teórico escolhido e nos procedimentos metodológicos, explicitados, no próximo tópico, apresentaremos a análise do material didático produzido para a disciplina de *Fundamentos Multidisciplinares da Educação Religiosa*, a partir das percepções dos alunos da disciplina e do professor.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS: INTERAÇÃO, LINGUAGEM E VOCABULÁRIO

Tendo como meta analisar a percepção dos alunos e do docente da disciplina em relação à interação, à linguagem e ao vocabulário no material didático produzido, após a finalização das 4 unidades que compõem o material foi aplicado um questionário, com duas questões sobre estes elementos.

No que se refere às questões elaboradas, solicitamos que o aluno e o professor avaliassem o material didático apresentado na disciplina de *Fundamentos Multidisciplinares da Educação Religiosa*, no que diz respeito à interação entre os participantes do ambiente virtual de aprendizagem, às atividades propostas (portfólio, fóruns e chats), e, também, em relação à linguagem e ao vocabulário, considerando a comunicação entre o autor do MD e os alunos. Portanto, trata-se de realizar procedimentos de auto e heteroavaliação combinados, ou seja, uma avaliação pelo sujeito produtor (pesquisador e autor do material didático) e por outros sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (alunos da disciplina teste).

A questão enfocada, sobre a interação entre os participantes, foi respondida por 10 alunos dos 10 alunos matriculados, o que corresponde a um percentual de 100 por cento de participação. As observações mais recorrentes nas respostas dos alunos e do docente foram no que toca a:

- *Necessidade de um texto mais explicativo e com uma linguagem mais acessível* (mencionada por 2 alunos);
- *Inserção de mais diálogo entre o autor e os alunos* (mencionada por 1 aluno);
- *Mais interatividade nos fóruns entre os alunos* (mencionada por 4 alunos);
- *Falta de trabalho em grupos para reforçar a interação* (mencionada por 2 alunos);
- *Mais participação dos alunos nos fóruns* (mencionada pelo professor-tutor);
- *Elogio aos comandos das questões que eram claros e com uma linguagem acessível* (mencionado por 2 alunos);
- *Atividades pertinentes nos fóruns* (mencionadas por 4 alunos);
- *Linguagem e vocabulário adequados ao nível dos alunos* (mencionada por 3 alunos).

A interação, a linguagem e o vocabulário constituem categorias fundamentais na elaboração de um material didático, pois propiciam a comunicação ente o autor, o professor e os alunos, visto que, no contexto da Educação a Distância, devido a distância física entre o professor e os alunos, o material passa a ser a principal ferramenta didática utilizada no processo de ensino e aprendizagem.

Após os devidos esclarecimentos e considerações iniciais sobre nossas três categorias de análise, passamos à interpretação sobre elas, a partir das respostas dos participantes:

“Seria bom ter um texto mais explicado, que esclarece os conceitos e os conteúdos mais difíceis” (Aluno 8).

“Faltou interação com meus colegas nas atividades de fórum, cada um postou a sua opinião e pronto.” (Aluno 3).

“Não há um diálogo entre o material e o aluno” (Aluno 1).

“A linguagem e o vocabulário são claros, as questões utilizam um bom português e os fóruns foram bem elaborados com questões interessantes” (Aluno 4).

“Quando eu fazia faculdade, os professores sempre passavam atividades em grupos e não vi isso na disciplina a distância. Acho que favorece a interação entre os alunos de cada grupo e o professor” (Aluno 1).

Ao verificarmos o perfil de cada um dos alunos e as suas respostas, percebemos que o aluno 1, que não têm experiência com a EaD e prefere o ensino presencial, de acordo com as informações da ficha de sondagem, tem uma visão ligada diretamente a uma concepção de ensino tradicional da modalidade presencial. No entanto, a sua ponderação sobre a importância das atividades colaborativas em grupos são bem pertinentes, no que se refere à interatividade.

Dessa forma, o autor poderia incluir esta estratégia didática colaborativa, de atividades em grupos, utilizada na modalidade de ensino presencial. No entanto, ao avaliar estas atividades, deve considerar as ponderações de Neder (1996). Para a autora, embora a avaliação na EaD possa ser ancorada nos “princípios da educação presencial, exige tratamento e considerações “especiais”, por dois motivos principais: a possibilidade de desenvolver a autonomia crítica do aluno e pela separação física aluno e professor” (NEDER, 1996, p. 73).

No que se refere aos fóruns e comandos das questões, antes de analisarmos estes aspectos relacionados à interatividade, à linguagem e ao vocabulário utilizado pelo autor do material didático analisado, vejamos uma amostra do respectivo material:

Quadro 1. Fundamentos psicológicos da Educação Religiosa

<i>Questão proposta</i>	<i>Enunciado</i>
<i>Relações entre as abordagens da psicologia e o ensino cristão</i>	<i>Ao considerar cada abordagem da psicologia em sua prática docente, o educador cristão deve adotar uma perspectiva integradora entre os fundamentos oriundos da psicologia e os pressupostos teológicos cristãos. Dessa forma, o professor tem o papel de discernir cada proposição, antes de sugerir currículos e prescrições para a prática educativa cristã. A seguir, a título de ilustração, analisamos as considerações de Piaget e a sua aplicabilidade para o ensino cristão. Segundo Coll (1987) citado por Cunha (1998), há duas maneiras de interpretar o conhecimento da Psicologia de Piaget para a Educação. A primeira daria ênfase a aspectos endógenos do indivíduo no processo de aprendizagem, enfatizando a atividade livre e espontânea do aluno na aquisição do conhecimento. A segunda interpretação dá ênfase ao aspecto interacionista e afirma que, na educação, deveriam ser criadas condições para que o indivíduo estivesse em desequilíbrio para assim estar motivado para o processo de aquisição do conhecimento. Em relação ao ensino cristão, Pazmiño (2008) esclarece que Piaget interpreta</i>

	<p><i>o crescimento em termos de reestruturação das percepções da pessoa à medida que emergem novas estruturas cognitivas, criando a própria realidade da pessoa. Por outro lado, o educador cristão, ao analisar o desenvolvimento humano, deve ir além desses fatores e considerar, também, fatores e distinções adicionais que caracterizem uma visão cristã das pessoas, tais como a revelação de Deus na escritura e em Jesus e, ainda, a atuação do Espírito Santo como função normativa para o desenvolvimento humano. No entanto, nas palavras de Pazmiño (2008, p. 204): “Piaget coloca prioridade no desenvolvimento interno ou em estruturar cognitivas para o desenvolvimento humano”, ou seja, desconsidera a dimensão espiritual. Para entender melhor a correlação entre as abordagens de desenvolvimento da psicologia e o ensino cristão, leio o artigo “Construtivismo e Educação Cristã: uma aproximação possível?”, de Alice Levy Supino.</i></p>
--	---

Fonte: módulo de Fundamentos psicológicos da Educação Religiosa, p. 14 e 15.

Quadro2. Exemplo de questão de fórum

Fórum	Enunciado
Fórum 01	<p><i>Faça uma pesquisa detalhada sobre uma das abordagens da psicologia e, ao analisá-la, reflita sobre a aplicabilidade de seus pressupostos teóricos ao Ensino Cristão.</i></p> <p><i>Este fórum, configurado na modalidade 'Cada usuário inicia apenas UM NOVO tópico', permite que cada um de vocês possa 'Acrescentar um novo tópico de discussão' apenas uma vez mais, após criar o seu tópico, poderá também acessá-lo e incluir novas mensagens ou acessar os tópicos dos(as) colegas e comentar o que eles colocaram.</i></p> <p><i>Podemos perceber que muito dos pontos levantados neste período da história se apresentam com muita força inclusive em nossos dias.</i></p> <p><i>Identifique pelo menos um deles. Você deverá, obrigatoriamente, acrescentar um novo tópico a que tem direito, colocar como título um desses pontos identificados que deseje abordar (desde que relacionado com a filosofia renascentista), inserir sua mensagem e periodicamente verificar os comentários colocados no seu tópico e, se oportuno, dar respostas.</i></p> <p><i>Leia também os tópicos dos(as) colegas para saber o que foi discutido por lá. Se quiser,</i></p>

	<p><i>coloque seu comentário ou dúvida sobre o assunto que o(a) colega escolheu.</i></p> <p><i>Esta atividade será computada no processo formal de avaliação.</i></p>
--	---

Fonte: módulo de Fundamentos psicológicos da Educação Religiosa, p. 14 e 15.

Três alunos elogiaram a elaboração das questões propostas para os fóruns, além de explicitarem que há adequação no que diz respeito ao vocabulário e à linguagem. A partir da análise do trecho examinado do módulo de *Fundamentos Psicológicos da Educação Religiosa*³, podemos constatar que há uma contextualização da proposta, seguida de um exemplo. Desse modo, o aluno poderá desenvolver a atividade proposta. Porém, poder-se-ia inserir um guia com orientações detalhadas no que toca à elaboração do texto à luz da teoria explicitada.

Assim, o aluno poderia seguir cada passo e poderia, com a ajuda do professor-tutor, sanar as suas dificuldades e desenvolver um bom trabalho, visto que disporia de um norte bem delimitado. Além disso, o autor já disponibiliza fontes de pesquisa para que o participante possa acessar e se aprofundar na abordagem a ser analisada, com base nos pressupostos da Educação Religiosa.

A fim de garantir a interação nos fóruns propostos, por parte dos alunos, no material analisado, há o seguinte comando: “Leia também os tópicos dos(as) colegas para saber o que foi discutido por lá. Se quiser, coloque seu comentário ou dúvida sobre o assunto que o(a) colega escolheu”. O autor propõe que os alunos comentem as postagens dos outros alunos, porém, isso é posto como opcional. Talvez, fosse salutar, incentivar a interação, como parte do processo de avaliação. Ademais, o professor-tutor poderia direcionar as discussões e instigar a participação de todos, com orientações e esclarecimentos sobre cada conteúdo postado.

Ainda sobre essa questão, é importante esclarecer que a interação não se resume a um mero diálogo entre os participantes do curso. Desse modo, conforme Belisário (2003), o material didático elaborado para a Educação a Distância deve propiciar que a relação entre aluno e professor adquira dialogicidade, abrindo espaço para a palavra do outro, com o objetivo de garantir ao aluno o desenvolvimento de uma ação interativa, através da proposição de exercícios, provocações, etc. Segundo Sartori e Roesler (2005, p. 63):

³ Esse módulo e os outros compõem a disciplina elaborada.

Um curso a distância seria ancorado na produção e oferta de materiais didáticos concebidos e organizados para provocar oportunidades para o exercício interpretativo e imaginativo, ao permitir que professores e estudantes não se guiem mais pelos tradicionais papéis de transmissores e receptores de informação, mas compartilhem processos de produção de sentidos.

Por último, com respeito à necessidade de incluir um texto mais explicativo dos conteúdos abordados e com uma linguagem mais acessível, sugerida por dois alunos. Apresentamos mais um trecho do material elaborado:

Quadro 3. Fundamentos filosóficos da Educação Religiosa

Texto	Questão proposta no material
<p><i>1 A Filosofia e a Educação</i></p> <p><i>Para início de conversa, é importante deixar claro que a Filosofia da Educação tem como objetivo principal apontar questionamentos no que diz respeito à educação e as suas peculiaridades. A Filosofia da Educação auxilia o educador a ter uma perspectiva mais ampla sobre o seu ofício, quando se pergunta sobre o significado desta para o ser humano.</i></p> <p><i>Em uma perspectiva filosófica, para a análise de questões que permeiam o âmbito educacional, é preciso resgatar o sentido da admiração e da indagação, ou seja, é necessário construir uma atitude filosófica. Nesse sentido, nas palavras de Chauí (2004, p. 12) “A primeira característica da atitude filosófica é negativa, isto é, um dizer não aos pré-conceitos, aos pré-juízos”, assim sendo, para Chauí (2004, p. 12), construir uma atitude filosófica “é colocar entre parênteses nossas crenças para poder interrogar quais são suas causas e qual é o seu sentido”. E, assim, resgatar a busca da verdade que sempre esteve presente no ser humano.</i></p> <p><i>Na visão de Buzzi (2000), uma experiência educativa fundamentada em uma perspectiva filosófica pressupõe a inquietação. Esta acende em nós o desejo de ver e conhecer. Nada</i></p>	<p><i>Considerando o que foi exposto nesta seção, podemos inferir que a Filosofia da Educação objetiva articular um esquema sistemático de pensamento para direcionar a prática docente. No âmbito do ensino cristão, deve-se tornar explícita essa filosofia, a partir de uma visão cristocêntrica, conforme Pazmiño (2008).</i></p> <p><i>Para compreender melhor a relação entre a Filosofia e a Educação, veja:</i></p> <p>a) <i>o vídeo “Filosofia da Educação: introdução à disciplina”.</i></p> <p><i>Disponível em:</i> https://www.youtube.com/watch?v=2N-EJUoN-Uq</p> <p>b) <i>o artigo intitulado “Pensar arriscado: a relação entre filosofia e educação” de Nadja Herman.</i></p> <p><i>Disponível em:</i> http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n1/1517-9702-ep-41-1-0217.pdf</p>

que não nos afete, mas, de alguma maneira, mobiliza-nos em nossa prática docente. Por exemplo, podemos passar por um mendigo pedindo esmola na rua indiferente à situação, pois o fato não nos diz nada, não nos afeta, não nos inquieta. Assim, da mesma forma podemos avaliar o processo de aprendizagem de um aluno, sem levar em conta a vida deste sujeito, ou a maneira como este aluno aprende, ou mesmo a situação existencial deste educando.

Por exemplo, sabemos pela literatura dos historiadores da filosofia que a experiência de ter sido discípulo de Sócrates foi decisiva para que Platão construísse seu projeto filosófico, assentado sobre um projeto pedagógico. Após a morte trágica de seu mestre, Platão se empenha em demonstrar que a tarefa da educação tem como finalidade última formar o filósofo capaz de tornar a cidade e a vida dos indivíduos mais justa. É no livro VII da obra A república que o jovem Platão irá apresentar o seu projeto “político pedagógico”.

O fundamento da educação para Platão está na capacidade do homem de apreender a “essência” de todas as coisas presentes no mundo. E as disciplinas cursadas têm como objetivo maior chegar a uma síntese inteligível da ideia do que é bom, belo e justo, conforme Cotrim (2013). É fácil perceber também que esse projeto educacional de Platão marcou significativamente o processo educacional que se desenvolveu sob o prisma do homem ideal desde a época helenística, passando pelo período medieval, pelo Renascimento e chegando até a modernidade. De acordo com Suchodolski:

“O cristianismo manteve, transformou e desenvolveu a concepção platônica.

Realçou ainda com mais força a oposição de duas esferas da realidade: verdadeira e eterna por um lado, aparente e temporal por outro. A teoria do pecado original e das suas consequências duradouras constituiu uma advertência, de uma energia sem par, para o homem não ceder ao que aparenta ser a sua realidade e a do meio que o rodeia, pois não representa mais que um estado de corrupção e o lugar do seu exílio. Não basta que a educação se negue a apoiar-se nesta realidade: deve também vencê-la.” (SUCHODOLSKI, 1992, p. 17)

Fonte: módulo de Fundamentos filosóficos da Educação Religiosa, p. 8 e 9.

No início desse módulo temático, na elaboração de um texto, o autor utiliza uma linguagem simples, de fácil compreensão, apropriada e correta, evitando o excesso de nomenclaturas científicas e com a inserção de exemplos e de links para leitura adicionais. Todavia, seria oportuno inserir um glossário ou notas de rodapé para explicar alguns conceitos, no âmbito da Filosofia, com o objetivo de prender a atenção do aluno. Para além disso, o texto, no contexto da educação a distância, deve despertar o interesse, a reflexão, debates e, ainda, indagações críticas (SARTORI e ROESLER, 2005).

CONCLUSÕES

Com base no que foi exposto, podemos verificar que os alunos e o professor, apesar de satisfeitos com o material didático analisado, alguns enumeraram algumas ressalvas e sugestões, a saber: (i) necessidade de um texto mais explicativo e com uma linguagem mais acessível; (ii) inserção de mais diálogos entre o autor e os alunos; (iii) mais interatividade nos fóruns entre os alunos; (iv) falta de trabalho em grupos para reforçar a interação, a maior participação dos alunos nos fóruns; (v) linguagem e vocabulário adequados ao nível dos alunos.

A partir das sugestões e ponderações dos alunos, sugerimos a inclusão de atividades em grupos e, também, uma reformulação parcial da proposta de interação nos fóruns, no sentido de o professor-tutor fomentar o diálogo entre os alunos. Além disso, seria pertinente inserir um

glossário ou notas para explicar alguns conceitos mobilizados no texto e, ainda, na escrita dos textos, buscar uma linguagem mais dialógica, clara e acessível ao nível dos alunos.

À guisa de conclusão, destacamos que a relevância deste trabalho reside no fato de contribuir com o processo de avaliação e produção de material didático para a Educação a Distância e, também, para a criação de um futuro curso em nível de mestrado que atenda a uma crescente demanda de profissionais/estudiosos/pesquisadores que buscam consolidar a sua formação, no âmbito da Educação Cristã. Os resultados observados aportam direcionamentos sobre a produção desse material, considerando a sua estruturação, a navegabilidade, a interação e a adequação do vocabulário e da linguagem ao público receptor. Para além disso, trazemos questionamentos e ponderações em relação ao perfil dos alunos de EaD, visto que é multivariado e complexo.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Adil de J.P. de; LEHFELD, Neide A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BELISÁRIO, Aluizio. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (Org.) **Educação online: teoria, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.
- CABERO, J. C. Avaliar para melhorar: meios e materiais de ensino. In: SANCHO, J. María (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 16-32.
- FRANCO, C. **A Pesquisa sobre características de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados**. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Laboratório de Avaliação da Educação, 2004a. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7378/7378.PDF>. Acesso em: 9 abr. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.
- GOMES, Luiz Fernando. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Vol. 89, n. 223, p. 477-492, set./dez. 2008. Disponível em <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/684/1153>> Acesso em 29 de janeiro de 2020.



LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 2005.

NEDER, Maria Lucia Cavalli; POSSARI, Lucia Helena V. *Oficina para produção de material impresso*. In: Martins, Onilza Borges (org.). **Curso de formação em educação a distância: Educação e comunicação em educação a distância**. Módulo3, Curitiba: UNIREDE, 1996.

SARTORI, Ademilde; ROESLER, Jucimara. **Educação Superior a Distância: Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão: Ed.Unisul, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Luis Henrique; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio. Contribuições do projeto piloto à coleta de dados em pesquisas na área de educação. **Revista Ibero-americana de estudo em educação**, v. 10, n° 01, p. 225-245, 2015.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. **Elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: SBS, 2005.

Valdecy Oliveira PONTES

Possui Licenciatura Plena em Letras Português / Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (2006), especialização em Linguística Aplicada pela Faculdade Sete de Setembro (2009), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (2009), doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2012) e pós-doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). É Professor Adjunto, na graduação em Letras-Espanhol e no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POET), da Universidade Federal do Ceará e atua como Subcoordenador de Mobilidade Internacional na Coordenadoria de Assuntos Internacionais desta Universidade. Membro da Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL). Um dos Líderes do Grupo de Pesquisas Sociolinguísticas em Língua Estrangeira (SOCIOLIN-LE -CNPq) e do Grupo de Pesquisa em Tradução, Funcionalismo e Ensino (TRAFE-CNPq). Pesquisador do Grupo de Pesquisas Sociolinguísticas do Ceará (SOCIOLIN -CE-CNPq) e Membro do Grupo de Estudos de Literatura, Tradução e suas Teorias (GELTTE - UFC-CNPq).

Maria Valdênia Falcão NASCIMENTO

Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2012) É Professora Adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará.

Recebido em 29/01/2020 - Aceito em 15/07/2020